



XIII Congresso de ECOLOGIA

III International Symposium of Ecology and Evolution

Múltiplas ecologias: evolução e diversidade

08 a 12 de outubro de 2017 • UFV - VIÇOSA | MG

CONSERVAÇÃO DOS FRAGMENTOS URBANOS DA REGIÃO METROPOLITANA DE BELO HORIZONTE

Larissa Stephanie Borges Santana^{1*}; Marcelo Henrique Santos Moraes Martins¹; Dalbert Benjamin da Costa²; Fabricio Thomaz de Oliveira Ker²; Izadora Nohara Silva Araújo¹

1. Departamento de Ciências Biológicas, Universidade do Estado de Minas Gerais, Ibirité, Minas Gerais.
2. Instituto de Geociências, Universidade do Estado de Minas Gerais, Belo Horizonte, Minas Gerais, Brasil. *Correspondência para larissastephanie@live.com

Tema/Meio de apresentação: Ecologia aplicada/Pôster

O homem altera o ambiente natural de acordo com suas necessidades, modificando a disponibilidade de recursos naturais e prejudicando as dinâmicas ecológicas existentes nas paisagens. Apesar da Região Metropolitana de Belo Horizonte (RMBH) possuir um Plano Diretor, são escassos estudos de paisagens abordando a conservação das áreas naturais, a manutenção da biodiversidade e dos serviços ambientais. Este projeto teve como objetivos delimitar a mancha urbana e identificar seus fragmentos florestais, indicar áreas prioritárias para conservação e recuperação destes fragmentos e contribuir com a gestão e conservação ambiental da RMBH. Imagens LandSat8 de 2016 foram obtidas no Catálogo do INPE e processadas no Spring 5.3. A imagem foi classificada pelo método Maxver e vetorizada para conferência e isolamento dos fragmentos florestais urbanos no QGis. O perímetro da mancha urbana foi reajustado de forma a considerar apenas a principal mancha urbana contínua. Os fragmentos florestais no seu interior foram isolados, identificados e quantificados suas áreas e perímetros, submetendo-os a índices de ecologia de paisagens, gerando um mapa com as sugestões de áreas prioritárias para conservação e recuperação dos fragmentos. A mancha urbana possui 377.073 hectares, 246 quilômetros de perímetro e 51 fragmentos florestais, que ocupam apenas 0,8% da área total da mancha urbana. O maior fragmento têm 565 hectares e o menor 3,34. O tamanho médio dos fragmentos é 62 hectares cuja maioria são menores que a média. O efeito de borda é elevado e são poucas as possibilidades de corredores de biodiversidade efetivos. Oito fragmentos são importantes por serem grandes, refúgios e fontes de dispersão e recolonização dos demais fragmentos. Sugere-se permitir a recuperação do entorno dos fragmentos até os estágios avançados de regeneração. É de extrema importância a criação de projetos de conservação na RMBH a fim de reduzir e até reverter alguns dos efeitos do isolamento e da degradação.

Os autores agradecem ao PAPq/UEMG e à Universidade do Estado de Minas Gerais Unidade Ibirité.